

**PREVALÊNCIA DE TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR EM
UNIVERSITÁRIAS DE DIFERENTES ÁREAS DE ESTUDO EM UMA
UNIVERSIDADE DE VÁRZEA GRANDE-MT.**

Bruna Maria Jacobowski LOCATTELLI¹

Jackeline Souza DINIZ¹

Marina Satie TAKI²

¹Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

²Mestre em Biociências. Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

jack_diniz@hotmail.com bruubs.l@hotmail.com marina.taki@univag.edu.com.br

RESUMO

Introdução: A primeira descrição de compulsão alimentar relacionada a um comportamento observado em pessoas com obesidade, foi feita no ano de 1959, descrita como a ingestão de quantidades exageradas de comida em um pequeno espaço de tempo, tendo como consequência sentimentos de desconforto físico e autocondenação. Atualmente, o termo já está denominado como transtorno da compulsão alimentar periódica (TCAP) e se encontra presente no manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. **Objetivo:** Identificar em um centro universitário de Várzea Grande –MT qual área de estudo possui maior prevalência de universitárias com TCAP e relacionar com algumas variáveis como: IMC, morar com companheiro, hábitos alimentares, estilo de vida, condições socioeconômicas e idade. **Materiais e métodos:** É uma pesquisa quantitativa com estudo do tipo transversal. A população estudada foi 60 universitárias, sendo 20 do curso de engenharia, 20 de letras e 20 de nutrição. Para a avaliação das estudantes foi aplicado a Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP) e um questionário contendo perguntas relacionadas à fatores socioeconômicos, hábitos alimentares, estilo de vida, peso e altura. A análise estatística usada foi frequência absoluta e relativa. **Resultados:** Das universitárias analisadas, 30% apresentaram TCAP. Quanto as estudantes com transtorno, a maior parte pertencia a área da saúde (50%). Ao analisar o IMC das que apresentavam o transtorno, 72,22% foram classificadas como acima do peso e o restante como eutróficas e baixo peso. A maior parte delas relatou ter episódio de grande ingestão alimentar durante um curto período de tempo pelo menos uma vez por mês (64,29%). **Conclusão:** As estudantes da área da saúde, representadas pelo curso de nutrição, foram as que mais apresentaram TCAP, porém foram as que menos assumiram ter o episódio de grande ingestão alimentar durante um curto período de tempo.

Palavras-chave: Transtorno de compulsão alimentar. Obesidade. Universitárias.

ABSTRACT

Introduction: The first description of binge eating related to behavior observed in people with obesity was made in the year 1959, described as the ingestion of

exaggerated amounts of food in a short time, resulting in feelings of physical discomfort and self-condemnation . The term is now called periodic binge eating disorder (BED) and is present in the diagnostic and statistical manual of mental disorders. **Objective:** To identify in a university center of Várzea Grande -MT which area of study has a higher prevalence of university students with BED and to relate to some variables such as: BMI, living with partner, eating habits, lifestyle, socioeconomic conditions and age. **Materials and methods:** It is a quantitative research with cross-sectional study. The studied population was 60 university students, 20 of the engineering course, 20 of letters and 20 of nutrition. For the evaluation of the students the Periodic Feed Compulsion Scale (ECAP) and a questionnaire containing questions related to socioeconomic factors, dietary habits, lifestyle, weight and height were applied. The statistical analysis used was absolute and relative frequency. **Results:** Of the university students analyzed, 30% presented BED. As for the students with disorder, the majority belonged to the health area (50%). When analyzing the BMI of those who presented the disorder, 72.22% were classified as overweight and the remainder as eutrophic and low weight. Most of them reported having a high food intake episode for a short period of time at least once a month (64.29%). **Conclusion:** Health students, represented by the nutrition course, were the ones that presented the most BED, but were the ones who assumed less to have the episode of high food intake during a short period of time.

Key words: Binge eating disorder. Obesity. University students.

INTRODUÇÃO

A primeira descrição de compulsão alimentar relacionada a um comportamento observado em pessoas com obesidade, foi feita no ano de 1959 por Stunkard. Esse, descreveu-a como a ingestão de quantidades exageradas de comida em um pequeno espaço de tempo, tendo como consequência sentimentos de desconforto físico e autocondenação. Atualmente, o já denominado transtorno da compulsão alimentar periódica (TCAP), é essencialmente caracterizado pelo manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais V (DSM V, 2014), como episódios recorrentes de compulsão alimentar que devem ocorrer, em média, ao menos uma vez por semana durante três meses.

Nota-se que associada a está compulsão alimentar o individuo acaba sofrendo consequências sérias, por exemplo, o desenvolvimento da obesidade, e de outras comorbidades associadas, como doenças cardiovasculares (DSM V, 2014).

Na última década no Brasil observou-se o aumento da prevalência de obesidade em 60% e do sobrepeso em 26,3%. Decorrente a isso, no ano de 2016, mais da metade da população brasileira (53,8%) estava acima do peso recomendado segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2016).

II Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

Apesar de a OMS definir obesidade como um grande acúmulo de gordura corporal capaz de gerar diversos danos à saúde decorrente as suas complicações metabólicas (BRASIL, 2006), essa é uma doença multifatorial que envolve variáveis genéticas, ambientais, socioculturais, comportamentais e emocionais. Seu desencadeamento e manutenção são resultados de diversos fatores associados, dentre eles estão: genética e ambiente, esse segundo pode estar ligado a maus hábitos alimentares, sedentarismo e estresse, situação na qual a pessoa pode buscar alívio mediante a alimentação (DELUCHI *et al*, 2013).

A compreensão dos fatores psicológicos envolvidos na obesidade é de extrema importância, pois essa patologia possui grandes fatores de risco à saúde do indivíduo. Compreendendo sua causa, fica mais fácil prevenir possíveis alterações relevantes, principalmente quando se trata de indivíduos na fase de desenvolvimento (CONDE, 2007).

O sobrepeso e a obesidade estão fortemente associados ao TCAP, apesar de não se enquadrarem no diagnóstico do transtorno (DSM V, 2014). Isso fica ainda mais evidente quando são vistos os dados epidemiológicos, pois a prevalência de TCAP na população geral varia entre 1,8 e 4,6%, enquanto em indivíduos obesos, cerca de 30% dos que procuram tratamento para emagrecer cursam com o transtorno, cabe ressaltar que esses pacientes são menos responsivos a tratamentos para redução de peso (COSTA *et al*, 2009).

Para o tratamento do TCAP, é viável um trabalho multidisciplinar que, dependendo da intensidade do transtorno, envolve a terapia medicamentosa, acompanhada por um médico especialista, tratamento com psicólogo e acompanhamento nutricional (NUNES, 2012).

Segundo MALTEZ e BLAMIRES (2016), há uma forte relação entre restrições e/ou imposições alimentares, como dietas muito rigorosas, e compulsão alimentar. No mesmo estudo, a maioria das entrevistadas (58,6%), relatou ter maior desejo de comer (compulsivamente) depois de uma dieta e, principalmente, os alimentos ‘proibidos’.

Por esse motivo, é fundamental que o nutricionista trate o paciente de forma holística, não se limitando apenas em exames, cálculos dietéticos, nutrientes e prescrição alimentar, mas também levando em consideração a relação do paciente com a comida, colocando em sua anamnese perguntas relacionadas a como o paciente come, onde, o tempo que leva para fazer suas refeições e os sentimentos envolvidos nesse

processo. Esse é um dos pilares da nutrição comportamental, uma excelente abordagem para a identificação e/ou tratamento de um possível transtorno alimentar (ALVARENGA, 2016).

Transtornos alimentares são mais prevalentes em mulheres em fase de transição, principalmente na fase da adolescência para a idade adulta. Isso se deve por conta da pressão das tarefas incumbidas a essa população que terão consequência por toda a vida como escolha profissional, do parceiro, definição sexual e do estilo de vida (PRISCO *et al*, 2013).

Levando em conta todos os aspectos ditos: a crescente epidemia da obesidade aliada a uma grande prevalência TCAP e ao insucesso dos pacientes aos tratamentos nutricionais convencionais, foi observada a necessidade de colocar em evidência o tema a fim de despertar maior interesse de nutricionistas e profissionais da área da saúde, facilitando o diagnóstico precoce e o melhor prognóstico do paciente. Portanto, o objetivo do estudo foi identificar em um centro universitário de Várzea Grande –MT qual área de estudo possui maior prevalência de universitárias com TCAP e relacionar com algumas variáveis como: IMC, morar com companheiro, hábitos alimentares, estilo de vida, condições socioeconômicas e idade.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada foi quantitativa e o estudo do tipo transversal. A população estudada foram universitárias dos terceiros e quartos semestres de uma instituição privada no município de Várzea Grande – MT. No total, foram avaliadas 60 mulheres com idades entre 19 a 59 anos, sendo 20 de cada curso, engenharia civil, nutrição e letras, sendo assim, houve uma amostra para cada área do conhecimento (exatas, saúde e humanas). Para a pesquisa foram excluídos todos os estudantes do sexo masculino. Uma vez que o sexo feminino é mais propenso a compulsão alimentar.

Para a avaliação das estudantes foi aplicado dois questionários auto respondidos, sendo, o primeiro referente ao perfil do indivíduo, contendo os seguintes dados: peso e altura auto referidos, faixa etária, condições socioeconômicas, hábitos alimentares, prática de atividade física e grande ingestão alimentar em um curto período de tempo (APÊNDICE).

O segundo questionário utilizado foi a Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP), traduzida e validada para o idioma português (FREITAS, et al.,

II Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

2001), para avaliar a presença ou ausência do transtorno alimentar. O ECAP é um questionário composto por 16 perguntas objetivas, sendo eficiente para a identificação de indivíduos que possuem risco para TCAP e de fácil aplicação (VITOLLO *et al.*, 2006). Cada pergunta possui de três a quatro alternativas, cada uma delas tem um peso que varia de zero a três pontos, a soma final das 16 perguntas é classificada como: sem TCAP para menor ou igual a 17 pontos; TCAP moderado para 18 a 26 e TCAP grave para maior ou igual a 27 (ANEXO).

A partir dos dados obtidos nos questionários, foram calculados o Índice de Massa Corporal (IMC) de cada participante de acordo com a fórmula $\text{Peso}/\text{Altura}^2$ (OMS, 1998), e posteriormente classificados em: baixo peso para $\text{IMC} < 18,5 \text{ kg/m}^2$; eutrofia para IMC entre 18,5 e $24,9 \text{ kg/m}^2$ e acima do peso para IMC igual ou maior que 25 kg/m^2 .

Os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel 2013 com dupla digitação e apresentados em frequência absoluta e relativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar do peso e da altura terem sido dados referidos pelas entrevistadas, podendo ser considerado um viés, há uma forte ligação entre peso e altura auto referidos quando comparados aos aferidos na população de universitários (SOUSA e BARBOSA, 2016).

Na tabela 1 observa-se que dentre todas as universitárias analisadas, 30% (n=18) apresentaram TCAP. Quando comparado ao estudo de VITOLLO (2006), feito com um mesmo tipo de público, porém no município de São Leopoldo (RS) e com um n de 491 que teve como resultado 18,1% esse valor se demonstra superior.

Tabela 1. Presença de Transtorno de Compulsão alimentar periódica, de episódios de compulsão alimentar em um curto período de tempo ao menos uma vez por mês e estado nutricional de universitárias, segundo área de estudo, em uma universidade no município de Várzea Grande – MT, 2017.

	Exatas	Humanas	Saúde	Total	
	%	%	%	n	%
IMC					
< 18,5	66,7	33,3	0	3	5

II Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

18,5-24,9	31,4	37,1	31,4	35	58,3
$\geq 25,0$	31,8	27,3	40,9	22	36,7
TCAP					
Ausência	33,3	40,5	26,2	42	70
Presença	33,3	16,7	50	18	30
Episódio					
Não	37,5	21,9	40,6	32	53,3
Sim	28,6	46,4	25	28	46,7

IMC: Índice de massa corporal; TCAP: Transtorno de compulsão alimentar; Episódio: episódio de grande ingestão alimentar em um curto período de tempo pelo menos 1 vez ao mês.

Quanto ao estado nutricional, 5% (n=3) estavam com desnutrição, 58,33% (n=35) eutróficas e 36,67% (n=22) acima do peso. Valores muito próximos ao encontrado por MIRANDA *et al* (2016), que foi 64,2% de eutróficas. Entretanto o excesso de peso da mesma população foi de 15,5%, valor inferior quando comparado com o presente estudo.

Das estudantes com IMC maior ou igual a 25Kg/m², 59,09% apresentaram TCAP, enquanto as que possuíam IMC < 25Kg/m² 13,16% apresentaram o transtorno. A prevalência do transtorno na população com peso elevado foi maior que o dobro comparado à pesquisa de SILVA e SOUZA (2016), que 23% apresentaram TCAP (Figura 1).

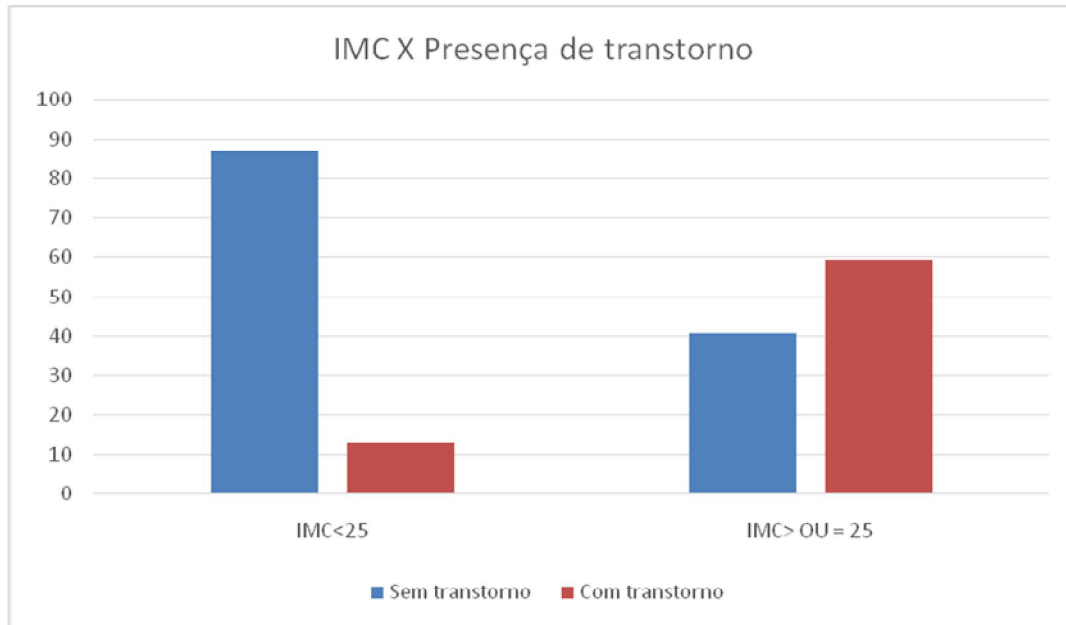


Figura 1. Percentual de estudantes de uma universidade do município de Várzea Grande-MT com e sem a presença de transtorno de compulsão alimentar relacionado com o Índice de Massa Corporal (IMC).

Com relação as variáveis estado nutricional e episódios de grande ingestão alimentar (pelo menos 1 vez por mês) das universitárias que possuíam IMC classificado como desnutrição a menor parte relatou ter o episódio (33,33%). Das classificadas como eutróficas a minoria relatou ter essa grande ingestão (40%). Já as que estavam acima do peso, a maioria relatou ter o episódio (59,10%). Percentual 50% maior em comparação ao estudo de SILVA (2014) em que 8,76% dos indivíduos que estavam acima do peso apresentavam episódio de compulsão alimentar.

Entre as universitárias sem transtorno, a maioria pertencia a área de humanas (40,48%), foram classificadas como eutróficas (21,42 %) e a maior parte das que não possuíam TCAP relatou não ter grande ingestão alimentar durante um curto período de tempo (72,22%), enquanto o restante relatou ter essa grande ingestão pelo menos 1 vez por mês.

Quanto as estudantes com transtorno, a maior parte pertencia a área da saúde (50%). Tal resultado colabora com o proposto por FERREIRA *et al* (2016), que sugerem que o maior conhecimento sobre nutrição durante a faculdade pode influenciar no comportamento alimentar, principalmente quando se trata do descontrole. Ainda

II Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

sobre as acadêmicas com transtorno, ao analisar o IMC, 72,22% foram classificadas como acima do peso e o restante como eutróficas e baixo peso. A maior parte delas relatou ter o episódio de grande ingestão alimentar (64,29%). Comprovando o levantamento bibliográfico de SPERLING *et al* (2017) que concluiu a forte associação entre o transtorno e sobrepeso.

Comparando esse resultado com a presença de TCAP entre as diferentes áreas de estudo e episódios de grande ingestão alimentar em um curto período de tempo, há uma relação inversa na qual apenas 35% das estudantes da área da saúde assumiram o episódio de grande ingestão alimentar mesmo esse sendo o grupo no qual houve maior prevalência do transtorno. Esse resultado vai ao encontro do DSM V (2014) o qual relata que uma das características dos indivíduos com o transtorno é que geralmente sentem vergonha de seus problemas e tentam esconder os sintomas.

Entre as universitárias sem transtorno a maior parte trabalha (59,52%). Quanto as universitárias com transtorno, a maior parte não trabalha (61,11%) (Figura 2). Considerando que as universitárias que não trabalham passam mais tempo em casa e possuem mais tempo livre, esse resultado pode ser justificado pelas características diagnósticas dos transtornos descritas no DSM V (2014), na qual diz que tédio é um dos gatilhos para o desenvolvimento de TCAP.

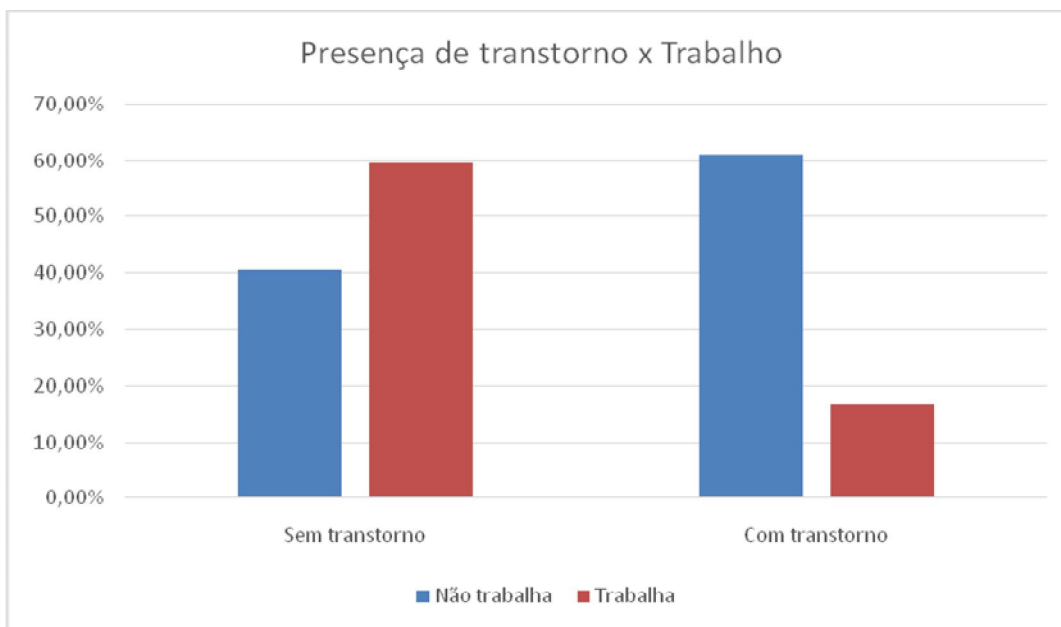


Figura 2. Percentual de estudantes de uma universidade do município de Várzea Grande-MT com e sem a presença de transtorno de compulsão alimentar relacionado com trabalhar ou não.

Em relação as variáveis: morar com um companheiro, ingerir bebidas açucaradas, condições socioeconômicas, número de refeições diárias, consumo de frutas e legumes, prática de atividade física e idade não houve diferença significativa quando relacionadas a presença de TCAP.

CONCLUSÃO

Ao observar as estudantes como um todo tem-se um resultado compatível, quando se analisa as áreas separadamente, há uma relação inversa entre a presença do transtorno e os episódios de grande ingestão alimentar.

Desta forma nota-se maior probabilidade para desenvolver transtornos alimentares nas estudantes da área da saúde, representadas pelo curso de nutrição, a maior parte apresentou TCAP, entretanto não assumiram ter o episódio de grande ingestão alimentar durante um curto espaço de tempo. Esse resultado pode ser decorrente que para identificar o transtorno, foi usado um questionário validado (ECAP) enquanto que para identificar os episódios de grande ingestão foi realizada uma pergunta mais direta comparada as do ECAP, o que pode ter deixado as universitárias menos confortáveis a admitir a compulsão, principalmente por se tratarem de futuras nutricionistas.

Conforme demonstrado houve uma grande prevalência de TCAP quando comparado a outros estudos e apesar de a maioria das estudantes apresentarem-se eutróficas, um percentual significativo estava acima do peso, destas a maior parte apresentou TCAP e relataram episódio de grande ingestão alimentar em um curto período de tempo pelo menos uma vez por mês, entretanto faz-se necessário um n amostral maior para determinar a correlação entre o excesso de peso e o transtorno de compulsão alimentar periódica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA M.; Contextos da Alimentação, **Revista de Comportamento, Cultura e Sociedade.** v.5, n.1, p. 3-5, Dezembro de 2016.

II Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Caderno de atenção básica, nº 12. Brasília, 2006. Disponível em: <https://www.nestle.com.br/nestlenutrisaude/Conteudo/diretriz/Atencao_obesidade.pdf>. Acesso em 22 set. 2017.

BRASIL, VIGITEL, **Ministério Da Saúde**. Hábitos dos brasileiros impactam no crescimento da obesidade e aumenta prevalência de diabetes e hipertensão, 2016;. Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/abril/17/Vigitel.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2017.

CONDE, E.R. “Linda de morrer”: A anorexia como fenômeno sócio-cultural. **Dissertação de mestrado** apresentada à Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

COSTA, F.S.; BANDEIRA, D. R.; TRETINI, C; BRILMANN, M.; FRIEDMANN, R.; NUNES, M. A. Considerações acerca da avaliação psicológica das comorbidades psiquiátricas em obesos. **Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal** v.14, p.287-293, 2009.

DELUCHI, M., SOUZA, F. P.; PERGHER, G. K. Terapia cognitivo- -comportamental e obesidade. In: Araújo, R. B., Piccoloto, N. M., e Wainer, R. (Orgs.). **Desafios clínicos em terapia cognitivo-comportamental**. São Paulo: Casa do Psicólogo, capítulo 14, pp. 239-262. 2013

DSM-V. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. v.5. p. 345-347, 2014.

FERREIRA, D. Q. C.; FONSECA, D. X.; SANTOS, L. D. T.; ARAUJO, A. V. S.; LIMA, J. C. O.; CASTRO, F. N.; LOPES, F. A. Avaliação do comportamento alimentar de estudantes de nutrição, **Revista brasileira de ciência e saúde da Universidade Potiguar**. v. 1, p. 75-84, a. 5, 2016.

FREITAS, S., LOPES, C. S., COUTINHO, W., APPOLINARO, J. C. Tradução e adaptação para o português da Escala de Compulsão Alimentar Periódica. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. v.23, n.4, p 215-220, 2001.

MALTEZ, B. G.; BLAMIRE, E. A influência de dietas restritivas nos diversos transtornos alimentares em mulheres jovens centro universitário de Brasília – UNICEUB faculdade de ciências da educação e saúde curso de nutrição. (**Trabalho de conclusão de curso**). 2016.

MIRANDA, A. S.; CASTRO, J. S.; SANTANA, R. F. Perfil Nutricional e Alimentar de Universitárias do Sudoeste da Bahia. **Revista Uniciências**. v. 20, n. 1, p.39-43, 2016.

NUNES, R. M. Transtorno da compulsão alimentar periódica (TCAP) e a abordagem da terapia cognitiva comportamental (TCC). **Dissertação (Pós graduação em desenvolvimento humano)** -Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.

Organização Mundial de Saúde - OMS. Obesity: preventing and managing the global epidemic. **Report of a WHO consultation**, Geneva, 3-5 Jun 1997. Geneva: World Health Organization, 1998.

II Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

PRISCO, A. P. K.; ARAÚJO, T. M.; ALMEIDA, M. M. G.; SANTOS, K. O. B. Prevalência de transtornos alimentares em trabalhadores urbanos de município do Nordeste do Brasil. **Revista de Ciência e Saúde Coletiva**, v.18, n.4, Rio de Janeiro, 2013.

SILVA, B. Y. C.; SOUSA, M. E. S. Prevalência de compulsão alimentar periódica e avaliação do consumo alimentar de indivíduos com excesso de peso. **Revista brasileira promoção a saúde**, v.29, n.3, p.326-333, 2016.

SILVA, T. S. Compulsão alimentar e fatores de estilo de vida em participantes do estudo elsa Brasil. Universidade federal do espirito santo. **Centro de ciências e saúde. Programa de pós graduação em saúde coletiva**. 2014.

SOUSA, T. F.; BARBOSA, A. R. Validade das medidas referidas da massa corporal e estatura em universitários. **ABCS Health Sci**, v.41, n.2, p.71-77, 2016.

SPERLING, I.; BALDOFSKI, S.; LUTHOLD, P.; HILBERT, A. Cognitive Food Processing in Binge-Eating Disorder: An Eye-Tracking Study. *Nutrients*. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5579696/> >. Acesso em 09 set. 2017

STUNKARD, A. J.; Eating Patterns and Obesity. **Psychiatric Quarterly**. v.33 p.284-295, 1959.

VITOLLO, M.R., BORTOLINI, G.A., HORTA, R.L. Prevalência de compulsão alimentar entre universitárias de diferentes áreas de estudo. **Revista de Psiquiatria**. v.28, p.20-26, 2006.